



**SEMEEL**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

*A mudança está em nossas mãos*

# Atividades Orientadoras



**9º**  
ano

# Ensino Fundamental

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

9º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

## LÍNGUA PORTUGUESA

### GÊNERO TEXTUAL – CRÔNICA



A **crônica** é um gênero textual curto escrito em prosa, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc.

Além de ser um texto curto, possui uma "vida curta", ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.

A palavra crônica, do latim *chronica*, refere-se a um registro de eventos marcados pelo tempo cronológico. Do grego *khronos*, significa tempo.

Assim, as crônicas estão extremamente conectadas ao contexto em que são produzidas, por isso, com o passar do tempo, elas perdem sua "validade", ou seja, ficam fora do contexto.

#### As características das crônicas

- narrativa curta;
- uso de uma linguagem simples e coloquial;
- presença de poucos personagens, se houver;
- espaço reduzido;
- temas relacionados a acontecimentos cotidianos.

#### Tipos de crônicas

Embora seja um texto que faz parte do gênero narrativo (com enredo, foco narrativo, personagens, tempo e espaço), há diversos tipos de crônicas que exploram outros gêneros textuais.

Podemos destacar a crônica descritiva e a crônica dissertativa. Além delas, temos:

- **crônica jornalística:** mais comum das crônicas da atualidade, são as crônicas chamadas de “crônicas jornalísticas” produzidas para os meios de comunicação, onde utilizam temas da atualidade para fazerem reflexões. Aproxima-se da crônica dissertativa.
- **crônica histórica:** marcada por relatar fatos ou acontecimentos históricos, com personagens, tempo e espaço definidos. Aproxima-se da crônica narrativa.
- **crônica humorística:** esse tipo de crônica apela para o humor como forma de entreter o público, ao mesmo tempo que utiliza da ironia e do humor como ferramenta essencial para criticar alguns aspectos seja da sociedade, política, cultura, economia, etc.

Importante destacar que muitas crônicas podem ser formadas por dois ou mais tipos, por exemplo: uma crônica jornalística e humorística.

## ATIVIDADES

Leia a crônica abaixo, em seguida responda às questões.

CRÔNICA: NOSSOS NETOS NÃO VÃO COMER PASTEL!

Pode ser ignorância nossa, mas não sabíamos que o novo vilão do planeta é o óleo de cozinha! Sim, aquele usado pra fritar pastel, bife à milanesa e batata frita! Sabíamos que jogar óleo usado na pia podia causar um grande entupimento. E que uma das opções era jogá-lo na privada. Mas, como não somos cozinheiras de mão cheia e sabemos que frituras fazem a maior sujeira, nunca pensamos muito sobre o assunto óleo.

Até que agora começaram a pipocar notas sobre o “descarte do óleo”. Ou seja: como jogar aquele óleo usado fora!? Segundo os cientistas, o óleo dos pastéis pode ser o responsável por enchentes, morte dos fitoplânctons e até pelo aquecimento global! E não pense que isso não tem a ver com você porque a única coisa que você cozinha é ovo na manteiga. Porque agora comer uma coxinha é quase um crime contra o planeta, se você pensar bem.

Deve ser por isso que algumas cozinheiras guardam o óleo velho e usado numa lata sinistra, geralmente embaixo da pia. Elas deixam lá até pensarem numa maneira melhor de jogar fora o tal óleo assassino de fitoplanctons. Devem ir acumulando latas e latas de óleo, sem silêncio, por anos. E, depois, sem saber o que fazer, colocam tudo aquilo numa Kombi, desaparecem pelo mundo e passam a viver na clandestinidade, cheias de culpa.

Os ecologistas recomendam que você entregue o óleo para ONGs que fazem reciclagem ou faça sabão caseiro. Sim, um sabão caseiro com o óleo velho! Que nem naquele filme Clube da Luta, em que os sabonetes das madames eram feitos com a gordura da lipoaspiração. Eca! Só de pensar nisso já desistimos de comer qualquer coisa frita para sempre! Ou de usar sabonete.

Uma coisa nos deixou tristes: o fato de que talvez nossos netos (se tivermos algum) nunca conhecerão o sabor de um delicioso bife à milanesa ou de um pastel de queijo. Pense nas feiras sem barraca do pastel. Certamente, ir à feira vai ficar mais triste.

Porque, se a gente tiver que levar latas de óleos velhos para a reciclagem ou usar sabão com odor de fritura, vamos adotar só alimentos cozidos. No vapor.

A vida fica cada dia mais triste no planeta Terra. E, por enquanto, vamos nos entupir de pastel para esquecer disso.

Momento de histeria

Estamos fritas!

*(Jô Hallack, Nina Lemos e Raq Affonso. Nossos netos não vão comer pastel! Folhateen, suplemento do jornal Folha de S.Paulo, 17 set.2007.)*

### Entendendo o texto:

**QUESTÃO 1.** Releia o título da crônica. Que informações ele antecipa ao leitor?

---

---

---

**QUESTÃO 2.** Por que, segundo a crônica, “nossos netos não vão comer pastel”?

---

---

---

**QUESTÃO 3.** Que aspecto da vida cotidiana foi usado pelas autoras para comentar as mudanças inevitáveis de nossos hábitos?

---

---

---

**QUESTÃO 4.** Por que as autoras não haviam pensado ainda sobre o assunto?

---

---

---

**QUESTÃO 5.** Releia: “Até que agora começaram a pipocar notas sobre o ‘descarte do óleo”.

a) Qual é o sentido do verbo pipocar nesta frase?

---

---

b) Substitua esse verbo por uma expressão sinônima.

---

**QUESTÃO 6.** Releia: " Segundo os cientistas, o óleo dos pastéis pode ser o responsável por enchentes, morte dos fitoplânctons e até pelo aquecimento global!

A) É possível que algum cientista tenha feito essa afirmação?

---

---

---

B) Qual pode ter sido o objetivo das autoras ao dar essa afirmação?

---

---

---

C) Cite outros trechos em que se percebe o mesmo objetivo.

---

---

---

---

---

---

---

**QUESTÃO 7.** Como as autoras se sentem em relação a necessidade de adotar esse novo procedimento? Copie um trecho que confirme sua resposta.

---

---

---

**QUESTÃO 8.** A crônica termina com um jogo de palavras que reforça o que as autoras sentem sobre a questão.

A) Copie essas palavras.

---

B) Qual é o sentido dessas palavras no texto?

---

---

---

**QUESTÃO 9.** A crônica trata de um tema muito atual e de interesse de todos. Ela foi publicada no suplemento para jovens de um jornal. Que marcas indicam que esse é o público leitor do texto.

---

---

---

**QUESTÃO 10.** Em alguns momentos do texto, as autoras parecem falar diretamente ao leitor.

A) Copie um trecho em que ocorre esse diálogo.

---

---

---

B) Que efeito o uso desse recurso provoca no leitor?

---

---

---



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)  ANO DE ESCOLARIDADE  DATA

9º ANO

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA  TERÇA  QUARTA  QUINTA  SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF07LP05; EF67LP34; EF69LP47

# LÍNGUA PORTUGUESA

## REVISÃO SOBRE O GÊNERO TEXTUAL – CRÔNICA

- ☆ Narrativa curta
- ☆ Linguagem simples e coloquial
- ☆ Poucos personagens, se houver
- ☆ Espaço reduzido
- ☆ Acontecimentos cotidianos

Tipo de texto narrativo curto, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc. as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.

→ **Enredo**: história da trama, onde temos o tema ou o assunto que será narrado.

→ **Personagens**: pessoas presentes na história e que podem ser principais ou secundários.

→ **Tempo**: indica o tempo no qual a história está inserida.

→ **Espaço**: determina o local (ou locais) onde se desenvolve a história.

→ **Foco narrativo**: é o tipo de narrador que pode ser um personagem da trama, um observador ou ainda onisciente.



Relata as ações de personagens num tempo atual e um espaço determinado. Muitas vezes, utilizam do humor para entreter os leitores.

Características

Elementos

*Crônica*

Narrativa

Lírica

Tipos

Descritiva

Humorística

Jornalística

Histórica

Dissertativa

Apela para o humor como forma de entreter o público, ao mesmo tempo que utiliza da ironia e do humor como ferramenta essencial para criticar alguns aspectos seja da sociedade, política, cultura, economia, etc.



Apresenta uma linguagem metafórica e poética, com predomínio de emoções como a saudade, paixão e nostalgia.

Altera narração e descrição, estimulando a imaginação do leitor para o acontecimento em questão.

Produzidas para os meios de comunicação, onde utilizam temas da atualidade para fazerem reflexões.

Marcada por relatar fatos ou acontecimentos históricos, com personagens, tempo e espaço definidos.

O autor expõe claramente sua opinião, utilizando-se de argumentos mais sentimentais do que racionais.



## ATIVIDADES

Leia a crônica abaixo, em seguida responda às questões.

### CHEGOU O OUTONO

Não consigo me lembrar exatamente o dia em que o outono começou no Rio de Janeiro neste 1935. Antes de começar na folhinha ele começou na Rua Marquês de Abrantes. Talvez no dia 12 de março. Sei que estava com Miguel em um reboque do bonde Praia Vermelha. [...]

Eu havia tomado o bonde na Praça José de Alencar; e quando entramos na Rua Marquês de Abrantes, rumo de Botafogo, o outono invadiu o reboque. Invadiu e bateu no lado esquerdo de minha cara sob a forma de uma folha seca. Atrás dessa folha veio um vento, e era o vento do outono. Muitos passageiros do bonde suavam.

No Rio de Janeiro faz tanto calor que depois que acaba o calor a população continua a suar gratuitamente e por força do hábito durante quatro ou cinco semanas ainda.

Percebi com uma rapidez espantosa que o outono havia chegado. Mas eu não tinha relógio, nem Miguel. Tentei espiar as horas no interior de um botequim, nada conseguindo. Olhei para o lado. Ao lado estava um homem decentemente vestido, com cara de possuidor de relógio.

– O senhor pode ter a gentileza de me dar as horas?

Ele espantou-se um pouco e, embora sem nenhum ar gentil, me deu as horas: 13:48.

Agradei e murmurei: chegou o outono.

Chegara o outono. Vinha talvez do mar e, passando pelo nosso reboque, dirigia-se apressadamente ao centro da cidade, ainda ocupado pelo verão.

As folhas secas davam pulinhos ao longo da sarjeta; e o vento era quase frio, quase morno, na Rua Marquês de Abrantes. E as folhas eram amarelas, e meu coração soluçava, e o bonde roncava.

[...] Era iminente a entrada em Botafogo; penso que o resto da viagem não interessa ao público. [...] O necessário é que todos saibam que chegou o outono. Chegou às 13:48 horas, na Rua Marquês de Abrantes, e continua em vigor. Em vista do que, ponhamo-nos melancólicos.

BRAGA, Rubem. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 2004.

### VOCABULÁRIO:

**folhinha** – expressão popularmente usada para se referir ao calendário impresso, com meses e dias de um ano. Pode-se dizer que se trata de uma “expressão de antigamente”, uma vez que, atualmente, quase não é usada para se referir a calendário.

### Estudo do texto

**QUESTÃO 1.** O gênero do texto é:

- (a) Editorial.
- (b) Artigo de opinião.
- (c) Reportagem.
- (d) Crônica.

**QUESTÃO 2.** O trecho que expressa uma opinião do narrador é:

- (a) “Muitos passageiros do bonde suavam”. – 2º parágrafo.
- (b) “...penso que o resto da viagem não interessa ao público.” – último parágrafo.
- (c) “Sei que estava com Miguel em um reboque do bonde Praia Vermelha”. – 1º parágrafo
- (d) “Tentei espiar as horas no interior de um botequim, nada conseguindo”. – 4º parágrafo.

**QUESTÃO 3.** No 1º parágrafo, o termo que expressa a dúvida do narrador sobre o dia em que se passou o fato narrado é:

- (a) “Não”.
- (b) “exatamente”.
- (c) “lembrar”.
- (d) “Antes”.
- (e) “começar”.

**QUESTÃO 4.** No 3º parágrafo, a palavra “gratuitamente” foi usada com o sentido de:

- (A) sem motivo.
- (B) por gratidão.
- (C) com espanto.
- (D) de brincadeira.
- (E) de graça, sem valor.

**QUESTÃO 5.** Pela leitura da crônica e observando trechos como “E as folhas eram amarelas, e meu coração soluçava, e o bonde roncava.”, no penúltimo parágrafo, e “Em vista do que, ponhamo-nos melancólicos.”, no final da crônica, percebemos que uma característica marcante do narrador é ser:

- (a) apressado e inquieto.
- (b) desatento e desligado.
- (c) irritadiço e impaciente.
- (d) sentimental e desligado.
- (e) sentimental e emotivo.

**QUESTÃO 6.** O trecho do texto que contém uma personificação, ou seja, o recurso de atribuir a objetos ou a seres não humanos ações ou emoções que são próprias dos seres humanos, é:

- (a) “... dia em que o outono começou no Rio de Janeiro...” – 1º parágrafo
- (b) “No Rio de Janeiro faz tanto calor (...).” – 3º parágrafo
- (c) “... um homem decentemente vestido (...).” – 4º parágrafo
- (d) “As folhas secas davam pulinhos ao longo da sarjeta (...).” – penúltimo parágrafo
- (e) “Em vista do que, ponhamo-nos melancólicos.” – final da crônica

**QUESTÃO 7.** O narrador afirma que “ponhamo-nos melancólicos” porque:

- (a) ele se vê triste diante das pessoas que estão viajando no bonde.
- (b) o frio do outono o entristece porque não há mais o calor típico do verão carioca.
- (c) a folha que caiu e o frio que soprou em seu rosto o deixou saudosos de outras épocas.
- (d) o homem bem vestido com cara de possuidor de relógio o maltratou dentro do bonde.
- (e) o frio o deixa doente e saudosos por causa dos maus tratos do homem bem vestido.

**QUESTÃO 8.** O narrador afirma que o calor do Rio de Janeiro frequentemente:

- (a) sobrevive mesmo depois da folhinha marcar o início do outono.
- (b) acaba sempre às 13:48 horas de 12 de março.
- (c) traz muito suor ao rosto das pessoas.
- (d) vem através das horas no interior de um botequim.
- (e) dirigia-se apressadamente ao centro da cidade.

**QUESTÃO 9.** O narrador afirma que “E as folhas eram amarelas, e meu coração soluçava...” o termo destacado expressa a ideia de:

- (a) alegria.
- (b) perplexidade.
- (c) tristeza.
- (d) resignação.
- (e) reflexão.

**QUESTÃO 10.** O fato do cotidiano que levou o cronista a escrever esse texto foi:

- (a) o homem ter-lhe dito as horas de má vontade no bonde.
- (b) ele estar no bonde acompanhado de seu amigo Miguel.
- (c) o bonde estar passando pela Rua Marques de Abrantes.
- (d) o narrador sentir um frio inesperado durante seu trajeto no bonde.
- (e) o outono estar chegando à cidade do Rio de Janeiro antes do previsto.





UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

# LÍNGUA PORTUGUESA

## ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS 1

### Orações Subordinadas Adverbiais

#### Concessivas

Expressam a ideia contrária, ideia de que algo que se esperava que acontecesse, contrariamente às expectativas, não acontece.

Embora, conquanto, se bem que, ainda que, mesmo que, posto que, apesar de que, por mais que.

Ex: Eu não desistirei desse plano mesmo que todos me abandonem.

#### Consecutivas

Expressam a ideia consequência ou efeito do fato expresso na oração principal.

De modo que, de maneira que, de sorte que, para que que (antes uma palavra tal, tão, cada, tanto, tamanho).

Ex: Estudei tanto durante a noite que dormi na hora da prova.

#### Condicionais

Expressam ideia CONDIÇÃO ou HIPÓTESE para que o fato da oração principal aconteça.

Se, caso, contanto que, desde que, salvo se, a não ser que, a menos que, sem que, desde que (-caso).

Ex: Se precisar de minha ajuda, avise-me.

#### Temporais

Expressam anterioridade, simultaneidade, posterioridade relativas ao que vem expresso na oração principal.

Quando, enquanto, logo que, desde que, assim que, até que, depois que, antes que, sempre que. Mal (quando equivale a logo que).

Ex: Eu me sinto seguro assim que fecho a porta.

São orações dependentes, de sentido incompletos, a uma oração principal que lhe completa o sentido.

ORAÇÃO PRINCIPAL - ORAÇÃO SUBORDINADA

Iniciada por uma conjunção subordinativa

Ex: O baile já tinha começado quando ela chegou.

Oração Principal

Oração subordinada

Circunstância de tempo

Conj. adv. adv. temporal

Equivalente a um advérbio de tempo

#### Conformativas

Expressam ideia de conformidade ou acordo em relação a um fato expresso na oração principal.

Conforme, segundo, como (-conforme).

Ex: Conforme eu imaginava, haverá muitos candidatos.

#### Proporcionais

Expressam ideia de proporção, simultaneidade.

A medida que, à proporção que, ao passo que e as combinações quanto mais... (mais), quanto menos... (menos), quanto menos... (mais).

Ex: A medida que estuda, mais inteligente fica.

#### Causais

Expressam ideia de CAUSA, MOTIVO ou a RAZÃO do fato expresso na oração principal.

Porque, visto que, já que, uma vez que, como, desde que, que, porquanto, como (-porque no início da frase).

Ex: Ele não fez a pesquisa porque não dispunha de meios.

Como não se interessava por leis, desistiu do curso.

#### Comparativas

Estabelecem uma comparação com o elemento da oração principal.

Como, tal qual, assim como, tanto quanto, tal como, como se, tão... como, tanto como, tanto quanto, quanto que nem, que (precedido de mais, de menos, de tão).

Ex: Ele é esforçado tal como o pai.

#### Finais

Expressam ideia de finalidade.

Fim de que, para que, para.

Ex: Eu estudo para gabaritar a prova  
\*finalidade

## ATIVIDADES

**QUESTÃO 1.** O amor não só traz alegria como também alimenta. Neste período, a conjunção é:

- (a) subordinativa causal.
- (b) coordenativa aditiva.
- (c) coordenativa conclusiva.
- (d) subordinativa comparativa.
- (e) conformativa.

**QUESTÃO 2.** Numa das frases abaixo, não se encontra exemplo da conjunção anunciada. Assinale-a:

- (a) subordinativa concessiva - "Conquanto estivesse cansado, concordou em prosseguir".
- (b) subordinativa condicional - "Digam o que quiserem contanto que não me ofendam".
- (c) subordinativa temporal - "Mal anoiteceu, iniciou-se a festa com grande entusiasmo".
- (d) subordinativa final - "Saiu sem que ninguém percebesse".
- (e) subordinativa causal - "Como estou doente, não comparecerei".

**QUESTÃO 3.** Assinale o período em que ocorre a mesma relação significativa existente entre os termos grifados em: "a atividade científica é tão importante quanto qualquer outra atividade econômica":

- (a) o rapaz era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido.
- (b) quanto mais estuda, menos aprende.
- (c) tenho tudo quanto quero.
- (d) sabia a lição tão bem como eu.
- (e) todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

**QUESTÃO 4.** No período - "Torna-se, portanto, imperativa uma revisão conceitual do modelo presente do processo de desenvolvimento tecnológico de modo a levar em conta o fator cultural como dominante" - a oração grifada traduz:

- (a) concessão.
- (b) consequência.
- (c) comparação.
- (d) condição.
- (e) proporção.

**QUESTÃO 5.** Assinale a oração em que a substituição da expressão grifada altera sensivelmente o sentido do enunciado:

- (a) "*em lugar de* nos conduzirem a desejável autonomia." / em vez de;
- (b) "eliminando, *assim*, seus talentos de processo..." / com isso;
- (c) "*embora* muitos estudiosos defendam que a característica..." / *conquanto*;
- (d) "*pois* toda preocupação intelectual do homem não deixa de ser..." / logo;
- (e) "*no entanto*, por causa da situação de dependência cultural ..." / todavia.

**QUESTÃO 6.** No período - “E quanto mais andava mais tinha vontade”, ocorre ideia de proporção.

Assinale a opção em que tal ideia NÃO ocorre:

- (a) quanto mais leio este autor menos o entendo.
- (b) choveu tanto, que não pudemos sair.
- (c) à medida que corria o ano, o nosso trabalho era maior.
- (d) quanto menos vontade, mais negligência.
- (e) quanto mais se lê, mais se aprende.

**QUESTÃO 7.** Em “Embora ela tivesse sido alta e clara”, a oração exprime:

- (a) causa.
- (b) condição.
- (c) concessão.
- (d) finalidade.
- (e) consequência.

**QUESTÃO 8.** “Hoje, a dependência operacional está reduzida, uma vez que o Brasil adquiriu autossuficiência na produção de bens como papel-imprensa (...)” A oração grifada no período acima tem valor:

- (a) condicional.
- (b) conclusivo.
- (c) concessivo.
- (d) conformativo.
- (e) causal.

**QUESTÃO 9.** “(...) fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular **que me vexa imprimir-lo, mas vá lá.**” O vocábulo sublinhado introduz oração que denota:

- (a) tempo.
- (b) causa.
- (c) condição.
- (d) comparação.
- (e) consequência.

**QUESTÃO 10.** “Tal era a fúria dos ventos, que as copas das árvores beijavam o chão.” Neste período, a oração subordinada é adverbial:

- (a) concessiva.
- (b) condicional.
- (c) consecutiva.
- (d) proporcional.
- (e) final.



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)  ANO DE ESCOLARIDADE  DATA

9º ANO

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA  TERÇA  QUARTA  QUINTA  SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF09LP04; EF09LP08

## LÍNGUA PORTUGUESA

### ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS 2

# Subordinadas Adverbiais

**Causais:** introduzem uma ideia de causa.  
porque, como (quando tem sentido de porque), visto que, uma vez que, já que, etc.

**Condicionais:** introduzem uma ideia de condição.  
se, caso contanto que, a menos que, a não ser que, salvo se, etc.

**Consecutivas:** introduzem uma ideia de consequência.  
que (precedido de tal, tanto, tão, tamanho), de forma que, de modo que, etc.

**Conformativas:** introduzem uma ideia de conformidade ou modo.  
como, conforme, segundo, etc.

**Proporcionais:** introduzem uma ideia de proporção.  
à medida que, à proporção que, quanto mais...mais, quanto menos...menos, etc.

**Temporais:** introduzem uma ideia de tempo.  
quando, enquanto, logo que, assim que, desde que, sempre que, antes que, depois que, etc.

**Concessivas:** introduzem uma ideia de oposição, mas a ação principal acontece mesmo com a oposição.  
embora, ainda que, mesmo que, se bem que, conquanto, etc.

**Finais:** introduzem uma ideia de finalidade.  
para que, a fim de que, que, etc.

**Comparativas:** introduzem uma ideia de comparação.  
como, mais... do que, menos... do que, tanto...quanto, tal...qual, como se, etc.

### ATIVIDADES

**QUESTÃO 1.** “Assim que acordei, embora sem a mínima vontade de sair da cama, varri toda a casa”.

A sequência correta da classificação das orações adverbiais está na alternativa:

- (a) Causal, concessiva, oração principal.
- (b) Oração principal, concessiva, temporal.
- (c) Temporal, consecutiva, oração principal.
- (d) Temporal, concessiva, oração principal.

**QUESTÃO 2.** Indique a classificação incorreta da oração adverbial destacada.

- (a) És sensível **como um hipopótamo**. – comparativa.
- (b) **Como estava apaixonado**, não enxergava seus defeitos. – causal.
- (c) Ele reagiu **como imaginávamos**. – conformativa.
- (d) **Não como fritura** para manter a forma. – oração principal.
- (e) Fiz o bolo de chocolate **como a culinária me ensinou**. – Proporcional.

**QUESTÃO 3.** Dentre as orações adverbiais, assinale a que indica circunstância de tempo.

- (a) Concluída a minha tarefa, sai imediatamente do escritório.
- (b) contei logo a verdade para que não me chamassem de hipócrita.
- (c) Ele anotava os acordes à proporção que vinha a inspiração.
- (d) Ele marcou tantos gols que o chamaram de Romário.

**QUESTÃO 4.** Indique a alternativa que apresenta, respectivamente, a correta classificação das orações subordinadas adverbiais.

**Se vier ao Rio, venha me visitar.**

**Assim que chegar ao Rio, venha me visitar.**

**Ainda que fosse ao Rio, não a visitaria.**

**Tamanha era a saudade que foi me visitar no Rio.**

- (a) Temporal, condicional, concessiva, proporcional.
- (b) Condicional, temporal, causal, consecutiva.
- (c) Condicional, temporal, concessiva, consecutiva.
- (d) Causal, condicional, consecutiva, proporcional.

**QUESTÃO 5.** A oração subordinada adverbial temporal reduzida de participio encontra-se na alternativa:

- (a) Acabando o expediente, iremos ao cinema.
- (b) Não se dedicando aos estudos, foi reprovado.
- (c) Terminada a cirurgia, os médicos deixaram o hospital.
- (d) Ao entrar no cinema, flagrou seu noivo com a amiga.

**QUESTÃO 6.** Está correta a classificação das orações sublinhadas abaixo, exceto em:

- (a) Estava ansioso por que volte cedo. – substantivo completiva nominal.
- (b) Não fiques triste, que os momentos bons voltarão. – coordenada explicativa.
- (c) Não sei se tu voltarás cedo. – adverbial condicional.
- (d) É imprescindível que volte cedo. – substantiva subjetiva.
- (e) Bom seria se voltasses cedo. - substantiva predicativa.

**QUESTÃO 7.** Analise as orações destacadas de acordo com o código abaixo:

**A** – Oração principal.

**B** – Oração subordinada adverbial proporcional.

**C** – Oração subordinada adverbial temporal.

**D** – Oração subordinada adverbial concessiva.

**E** – Oração subordinada adverbial consecutiva.

**F** – Oração subordinada adverbial final.

**G** – Oração subordinada adverbial causal.

**H** – Oração subordinada adverbial condicional.

**I** – Oração subordinada adverbial comparativa.

**J** – Oração subordinada adverbial conformativa.

- ( ) **Ainda que pedisse perdão**, o amigo não lhe perdoaria.
- ( ) **À medida que se aproximava a hora da prova**, mais nervosos os alunos ficavam.
- ( ) **Já que não mereço aumento salarial**, pedirei demissão.
- ( ) **Quando o avião aterrissou**, ficamos aliviados.
- ( ) **Mal o professor distribuiu as provas**, os alunos começaram a suar.
- ( ) O marido desligou o celular **para que ninguém o encontrasse**.
- ( ) A moça aceitaria o pedido de casamento **se o amasse realmente**.
- ( ) Ele é lento **como uma tartaruga**.
- ( ) Os convidados dançaram tanto **que o assoalho ficou todo arranhado**.
- ( ) Lavei as roupas **conforme a patroa havia pedido**.
- ( ) **Como parecia exausto**, seu chefe lhe concedeu dois dias de folga.
- ( ) A filha chegou cedo da balada **como prometera ao pai**.
- ( ) Ela é frágil **tal qual um copo de cristal**.
- ( ) **Assim que me viu**, ele se escondeu atrás da porta.
- ( ) Ela se embelezou bastante **a fim de impressionar o namorado**.
- ( ) **Caso ela volte**, convide-a para jantar.
- ( ) **Embora estivesse sem dinheiro**, levou a namorada ao melhor restaurante da cidade.
- ( ) **Visto que o nadador perdeu a competição**, seus admiradores ficaram decepcionados.
- ( ) Se dirigir, **não beba**.
- ( ) **Quanto mais canta** mais desafinada fica.
- ( ) Tal era sua timidez **que somente olhava para o chão**.
- ( ) **Irei à festa**, contanto que venhas me buscar.
- ( ) Liguei o rádio só **para ouvir Tim Maia**.

